

133

RECORRÊNCIA DE VARIZES DE ESÔFAGO UM ANO APÓS LIGADURA ELÁSTICA. *Anelise T. Ritter, Nelson H. V. Coelho, Sérgio G. S. Barros, Antônio de B. Lopes.* Programa de Pós Graduação em Medicina: Gastroenterologia da FAMED - UFRGS e Fundação Riograndense Universitária de Gastroenterologia (FUGAST).

Stiegmann introduziu a Ligadura Elástica para tratamento de Varizes de Esôfago (LEV), método de fácil execução e associado a menos complicações que a escleroterapia endoscópica. O objetivo deste estudo foi realizar LEV em pacientes com sangramento por varizes de esôfago (VE), observando os percentuais de erradicação e recorrência em 12 meses. Foram incluídos pacientes com sangramento digestivo por etiologia varicosa, comprovados por endoscopia. Critérios de exclusão: não cooperação, história de escleroterapia endoscópica prévia, idade inferior a 18 anos e gravidez. Utilizou-se video endoscópio com anéis de borracha (Sistema Simples ou Sistema Múltiplo). Foram registradas complicações clínicas tais como: ressangramento, odinofagia, disfagia ou perfuração do esôfago. As ligaduras foram realizadas até a erradicação das VE e após procedeu-se a revisões endoscópicas a cada 2 meses ou com qualquer evidência de ressangramento. As VE foram consideradas erradicadas quando, à insuflação sustentada de ar pelo endoscópio por 2 minutos dentro do esôfago, não se observassem varizes ou sinais vermelhos. Foram estudados 41 homens e 14 mulheres e as etiologias para a hipertensão porta foram: 53 pacientes com cirrose (20% alcoólica, 55,5% por vírus C, 7,3% por vírus B e 10,9% criptogênica) e 2 pacientes com trombose porto-esplênica. Segundo a classificação de Child-Pugh, o grupo cirrótico consistia de 50,9% da classe A, 39,6% da classe B e 9,4% da classe C. O tempo médio por sessão endoscópica foi estimado em 10 minutos. O número médio de sessões de LEV até a erradicação foi de 4,07 (\pm 1,94)/ paciente. Após 1 ano, 26 pacientes foram reexaminados e em 13 indivíduos (50%) identificou-se recorrência das VE. Concluímos que houve recorrência de VE em 50% dos indivíduos acompanhados por 1 ano após erradicação inicial das VE, entretanto, sem evidências de ressangramento.